



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE,**  
**SECRETARIADO E FINANÇAS**  
**DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO**  
**CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

**DANIELLY SÁ E SILVA**

**A FORMAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO E SUA INFLUÊNCIA NO**  
**EMPREENDEDORISMO FEMININO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19**

**FORTALEZA**

**2022**

DANIELLY SÁ E SILVA

A FORMAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO E SUA INFLUÊNCIA NO  
EMPREENDEDORISMO FEMININO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Secretariado  
Executivo da Universidade Federal do Ceará,  
como requisito parcial à obtenção do grau de  
Bacharel em Secretariado Executivo.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Me. Sonia Regina Amorim  
Soares de Alcantara

**FORTALEZA**

**2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S579f

Silva, Danielly.

A FORMAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO E SUA INFLUÊNCIA NO  
EMPREENDEDORISMO FEMININO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19 / Danielly Silva. –  
2022.

42 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de  
Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Curso de Secretariado Executivo, Fortaleza,  
2022. Orientação: Profa. Ma. Sonia Regina Amorim Soares de Alcantara.

1. Empreendedorismo feminino. 2. Secretariado Executivo. 3. Graduação. 4. Empreendedor. 5.  
Covid-19. I. Título.

CDD 651.3741

---

DANIELLY SÁ E SILVA

A FORMAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO E SUA INFLUÊNCIA NO  
EMPREENDEDORISMO FEMININO EM MEIO A PANDEMIA DA COVID-19.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Graduação em Secretariado  
Executivo da Universidade Federal do Ceará,  
como requisito parcial à obtenção do grau de  
Bacharel em Secretariado Executivo.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Sonia Regina Amorim Soares de Alcantara (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Conceicao de Maria Pinheiro Barros  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Elaine Freitas de Sousa  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus, pois sem Ele eu nada seria! A Ele toda honra, glória e poder!

À minha mãe, por ter me ensinado a ser quem eu sou hoje e por lutar com todas as forças para que eu pudesse sempre ter o melhor!

Ao meu noivo Nicolas, por sempre me encorajar e acreditar em mim, quando nem eu mesmo acredito!

Aos meus amigos, Frota, Júnior, Pamela, minha sogra Erissandra e todos os demais que me ajudaram nessa jornada e merecem toda a minha gratidão!

À professora Joelma Soares por me orientar e auxiliar nesse projeto!

À professora Regina Soares por aceitar ser minha orientadora e mentora, por dividir seus conhecimentos e ter me inspirado a escrever sobre esse tema!

À todas as entrevistadas que doaram seu tempo e fizeram esse trabalho acontecer!

## RESUMO

O presente trabalho faz a análise da influência e contribuição da graduação em Secretariado Executivo na formação de profissionais empreendedores, com ênfase no empreendedorismo feminino. A justificativa para a realização do trabalho se dá, em identificar se o empreendedorismo é uma opção de carreira para o secretário executivo e se a graduação oferece a base para o sucesso dessas profissionais como empreendedoras. O trabalho também apresenta os impactos da pandemia da covid-19 no empreendedorismo feminino e se houve impacto nos negócios das secretarias executivas. Possui como objetivo principal, identificar a contribuição da formação em Secretariado Executivo para impulsionar ou favorecer a opção de alunas e ex-alunas pela carreira de empreendedoras a partir da pandemia de covid-19. Para isto foi adotada a pesquisa qualitativa, sendo classificada como exploratória, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental e tendo como técnica de coleta de dados a entrevista. A entrevista foi realizada com as mulheres discentes e egressas, do curso de Secretariado Executivo ofertado pela UFC, dentro do período de 2019.2 a 2021.2. Com base nos resultados encontrados a formação em Secretariado Executivo possui uma base ainda incipiente de ensino empreendedor, o que leva as profissionais a não se sentirem seguras em empreender apenas com a graduação em Secretariado Executivo. Além de comprovar que os negócios das participantes sofreram grandes impactos e alguns foram encerrados devido a pandemia da covid-19.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo feminino; Secretariado Executivo; Graduação; Empreendedor; Covid-19.

## ABSTRACT

The present work analyzes the influence and contribution of the graduation in Executive Secretariat in the formation of entrepreneurial professionals, with emphasis on female entrepreneurship. The justification for carrying out the work is to identify whether entrepreneurship is a career option for the executive secretary and whether graduation offers the basis for the success of these professionals as entrepreneurs. The work also presents the impacts of the covid-19 pandemic on female entrepreneurship and whether there was an impact on the business of the executive secretariats. Its main objective is to identify the contribution of training in Executive Secretariat to boost or favor the option of students and alumni for the career of entrepreneurs from the covid-19 pandemic. For this, qualitative research was adopted, being classified as exploratory, through a bibliographic and documental research and using the interview as a data collection technique. The interview was conducted with female students and graduates from the Executive Secretariat course offered by UFC, within the period from 2019.2 to 2021.2. Based on the results found, the training in Executive Secretariat has a still incipient basis of entrepreneurial education, which leads professionals to not feel safe in undertaking only with a degree in Executive Secretariat. In addition to proving that the businesses of the participants suffered major impacts and some were closed due to the covid-19 pandemic.

**Keywords:** Female entrepreneurship; Executive Secretariat; University graduate; Entrepreneur; Covid-19.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Você empreendeu .....	24
Gráfico 2 – O motivo de se tornar empreendedora foi por .....	24
Gráfico 3 – A pandemia da covid-19 influenciou a escolha de empreender? .....	25
Gráfico 4 – Durante a jornada empreendedora, teve que desistir do seu negócio por algum motivo? .....	26
Gráfico 5 – Se sim, a resposta anterior, marque qual foi o motivo? .....	26

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo dos sujeitos da pesquisa (Egressas) .....	22
Quadro 2 – Resumo dos sujeitos da pesquisa (Discentes Ativas) .....	22
Quadro 3 – Qual a maior dificuldade durante a pandemia da covid-19 você teve sendo uma empreendedora? .....	27
Quadro 4 – Considera a formação em Secretariado Executivo suficiente para se tornar empreendedora? .....	28
Quadro 5 – Cursou ou cursa a cadeira de Empreendedorismo durante a graduação? Se não, por qual motivo? .....	28
Quadro 6 - Qual o maior desafio você considera em ser empreendedora? .....	28

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

FMI	Fund Monetary International
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
MEI	Micro Empreendedor Individual
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Empreendedorismo e o perfil empreendedor</b> .....	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>Empreendedorismo no Brasil em meio a pandemia da covid-19</b> .....	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>Empreendedorismo Feminino no Brasil e o impacto pela covid-19</b> .....	<b>18</b>
<b>2.4</b>	<b>Formação em Secretariado Executivo e o Empreendedorismo</b> .....	<b>20</b>
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>33</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>36</b>
	<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO ELABORADO PELA AUTORA APLICADO VIA GOOGLE FORMS</b> .....	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com as grandes transformações que a profissão de secretariado executivo sofreu ao longo dos anos, possibilitou a atuação do profissional em várias esferas como a assessoria, consultoria, gestão e empreendedorismo. Segundo Moreira e Olívio (2012, p. 37):

A comparação entre os perfis do profissional de secretariado de ontem e de hoje evidencia que as competências do secretário executivo mudaram; as atividades meramente mecânicas dos anos sessenta e setenta estão em processo de extinção. Atualmente, o mercado busca um profissional de atitude, com uma postura pró-ativa e não um simples executor de tarefas. Hoje, fala-se em coparticipação no processo gerencial.

Com o avanço da economia apesar das crises enfrentadas no Brasil, se tem hoje maiores facilidades de se abrir um negócio quando se trata de maneiras legais e projetos para se tornar um microempreendedor individual (MEI) no País. O empreendedorismo para muitos secretários executivos saiu da teoria e se tornou realidade, onde passam a empreender tanto por oportunidade como por necessidade.

Pela formação multidisciplinar, o profissional de secretariado executivo possui uma vasta bagagem de conhecimento empresarial, adquiridos em disciplinas como marketing, administração, gestão de pessoas, contabilidade e empreendedorismo, por exemplo, possuindo base acadêmica para ter seu próprio negócio. Barbosa e Durante (2013, p. 61) afirmam que “o empreendedorismo potencializa a atuação do secretário, seja como empregado, seja como empresário porque, no seu cotidiano, ele planeja, organiza, administra os problemas e cria soluções”.

Os saberes do empreendedorismo dentro da profissão de secretariado executivo são conhecimentos pouco explorados dentro da sala de aula, mesmo sendo uma das competências da profissão, como consta desde 2005, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, conforme o § 2º, sendo uma disciplina oferecida de forma optativa e não obrigatória na grade curricular do curso:

§ 2º Os projetos pedagógicos do curso de graduação em Secretariado Executivo poderão admitir linha de formação específicas, nas diversas áreas relacionadas com atividades gerenciais, de assessoramento, de empreendedorismo e de consultoria, contidas no exercício das funções de Secretário Executivo, para melhor atender às

necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região exigirem. (Resolução n.º 3, 2005)

O gênero predominante na profissão é o feminino, que persiste desde a inserção da mulher na profissão, até os dias atuais, mas cada vez mais homens estão retornando ao exercício da profissão. A entrada da mulher no mercado de trabalho não foi fácil e ainda apresenta muitos obstáculos, como todas as questões e expectativas sociais e morais que envolvem as mulheres, dentre elas serem donas de casa, mãe e esposa em tempo integral, muitas vezes chefes de domicílio, tornam a consolidação e ascensão no mundo dos negócios uma árdua tarefa.

A presente pesquisa tem por finalidade responder à seguinte questão: Qual a relevância da formação em Secretariado Executivo na escolha das mulheres pela carreira de empreendedoras a partir da pandemia do covid-19? Sendo o objetivo principal desta pesquisa, identificar a contribuição da formação em Secretariado Executivo para impulsionar ou favorecer a opção de alunas e ex-alunas pela carreira de empreendedoras a partir da pandemia de covid-19. E para isso conta com os seguintes objetivos específicos: 1. Identificar a influência da formação em Secretariado Executivo na escolha em se tornar empreendedora; 2. Verificar se a pandemia da covid-19 influenciou a escolha de empreender; 3. Analisar a contribuição da formação em Secretariado Executivo na definição do negócio; 4. Analisar os impactos gerados pela pandemia da covid-19 nos negócios dessas empreendedoras.

A análise sobre a relevância da formação de mulheres em Secretariado Executivo para sua opção por seguir carreira empreendedora se justifica ante ao cenário social e econômico mundiais, e especificamente no Brasil. Com o início da pandemia do covid-19 na China em 2019 e sua continuidade até os dias da realização da presente pesquisa, no final de 2021, os impactos globais têm demonstrado a necessidade de adaptações e cooperação entre os povos para a superação das dificuldades surgidas desde então para além da saúde, mas também na economia, educação e demais âmbitos da vida em sociedade (GEM 2020-2021).

Segundo o World Economic Forum (2020), lideram o ranking de “Igualdade de Gênero”: Islândia, Noruega, Finlândia e Suécia (com notas 88, 84, 83 e 82, respectivamente). Dentre os 153 países, o Brasil está na 92ª posição, neste indicador (com nota 69), atrás de países como Indonésia, Vietnã e Camboja. (SEBRAE - Boletim nº 21, 05 ago 2020)

Como será exposto durante todo o decorrer do trabalho, as mulheres foram as que mais sentiram os impactos da pandemia, por já estarem a anos em uma desigualdade de gênero, não apenas no Brasil como também no mundo.

Durante o ano de 2020, os níveis de desemprego global ao longo do ano foram preocupantes. Os índices mais elevados de desemprego no período em alguns países foram: EUA 14,7% (abril); Canadá 13,7% (maio); Itália 9,7% (agosto); Espanha 16,2% (agosto); Brasil 13,8% (julho). (SEBRAE - Boletim nº 27, 15 out 2020)

O índice de desemprego, de acordo com SEBRAE (2020), passou de 11,2% (janeiro) para 13,8% (julho), e que entre março e julho, no Brasil, o total de Pessoas Ocupadas teve redução de 9,9 milhões de pessoas em decorrência da pandemia. Com toda essa redução na oferta de empregos e encerramento de muitas empresas, o empreendedorismo se torna uma das melhores saídas para a sobrevivência.

Devido a esses grandes impactos da pandemia sobre a economia e as famílias, foram adotadas medidas de apoio ao cidadão e aos pequenos e grandes negócios, com o intuito de amenizar as consequências causadas pelo vírus. No Brasil foram adotadas as seguintes medidas: Suspensão do contrato de trabalho; Redução jornada/salário; Auxílio emergencial; Diferimento impostos; Apoio financeiro. (SEBRAE 2020)

A ideia da pesquisa surgiu após a autora da pesquisa concluir a disciplina de Empreendedorismo durante sua graduação no Curso de Secretariado Executivo, e realizar estudos sobre o tema, além do seu desejo de possuir o próprio negócio. A delimitação do gênero feminino ocorreu após ter conhecimento dos dados do SEBRAE (2020), que revelam que no Brasil, as mulheres são a maioria da população, força de trabalho, e dentre muitas também chefes de domicílio. Além de ganharem 23% a menos e uma taxa de desemprego 40% maior do que a dos homens. Em uma outra pesquisa, o SEBRAE (2021), aponta que as mulheres apresentam maiores dificuldades para manter os seus negócios comparados aos homens (47% mulheres x 41% homens).

Considerando o crescente número de Secretarias Executivas optando pela carreira de empreendedoras, há que se analisar o motivo dessa escolha, sua relação com a formação acadêmica e com a influência decorrente dos impactos da pandemia nas definições profissionais. A pesquisa, portanto, é desenvolvida nesse contexto interrelacionado da

formação acadêmica e profissional, a opção pelo empreendedorismo (que é uma linha de formação profissional dentro das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Secretariado Executivo) e os impactos da pandemia de covid-19.

O trabalho tem como base as pesquisas do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) no âmbito mundial, e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) no âmbito nacional. O GEM, criado desde 1999, é o maior estudo unificado de atividade empreendedora no mundo, e fornece relatórios anuais das atividades empreendedoras dos países, sendo utilizado como base de dados para entidades como o SEBRAE ao redor do mundo. O SEBRAE é uma entidade privada sem fins lucrativos, criada desde 1972 para ser agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento, dando apoio aos pequenos negócios, estimulando o empreendedorismo de todo o território brasileiro.

O trabalho está composto por introdução, referencial teórico, metodologia, análise dos dados, considerações finais e respectivas referências.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Muitas pessoas almejam ser donas do próprio negócio, mas será que todas possuem características para se tornarem empreendedoras? No tópico a seguir será abordado o que autores consideram ser um empreendedor e a motivação inicial para se tornar um.

### 2.1 Empreendedorismo e o perfil empreendedor

Ser empreendedor vem se tornando cada vez mais comum na sociedade. Se tornar empresário e dono do seu próprio negócio está sendo a meta de muitos brasileiros. Conforme o Código Civil Brasileiro (2011, p. 126), considera-se empresário “quem exerce profissionalmente atividade econômica organizada para a produção ou a circulação de bens ou de serviços”. O empreendedorismo é um dos responsáveis por impulsionar a economia do país, e de criar novas fontes de emprego e renda.

O termo empreendedorismo tem sua origem da palavra francesa *entrepreneur*, e tem como significado “aquele que está entre ou intermediário” (HISRICH e PETERS, 2004, p. 26). Esse termo foi utilizado por Jean Baptiste Say, um economista do século XIX, em um dos seus estudos dando a ideia de uma pessoa que consegue transferir recursos de um lugar com baixa produtividade para um com maior produtividade.

Acreditava-se que o empreendedor era uma pessoa que já nascia com as qualidades necessárias para esse papel, sendo algumas delas: flexível, criativo, espontâneo, aventureiro, sonhador, otimista e proativo. Porém, as características empreendedoras podem e são desenvolvidas no meio social e podem ser aprendidas e aperfeiçoadas com o tempo. Conforme Soledade (2015, p. 30) “a capacidade de empreender está relacionada às características do indivíduo, aos seus valores e modo de pensar e agir.” Para Soledade (2015, p. 31) o empreendedor:

“é aquele que tem um espírito livre, aventureiro, capaz de gerar inovações tecnológicas, capaz de criar novos mercados, superar a concorrência e ser bem-sucedido nos negócios, assumindo os riscos do empreendimento. É o agente transformador da economia, o motor do crescimento.”

Segundo o GEM (2020-2021), iniciar um negócio é o resultado da interação entre uma pessoa que vê uma oportunidade de negócio e sua capacidade própria para agir com base nesta oportunidade, incluindo sua motivação, autoconfiança e habilidades assumidas, todas definidas dentro das condições no meio onde está inserida.

Enxergar as oportunidades de negócios, irá depender da motivação e o objetivo que se quer alcançar com ele. Os tipos básicos de motivação para empreender segundo o GEM (2010), são: (1) empreendedores por oportunidades, motivados pela possibilidade de investimento de um nicho de mercado em potencial; (2) empreendedores por necessidade, motivados pela escassez de empregos no mercado de trabalho. Uma outra forma para empreender é o Intraempreendedorismo, onde o “empregado empreendedor, ou intraempreendedor, é alguém que desenvolve novas atividades comerciais como parte de seu trabalho. Esse pode envolver atividades como a criação e lançar novos produtos ou serviços, ou estabelecer uma nova entidade empresarial” (GEM, 2020-2021, p. 49).

Independentemente do tipo e motivação que levam uma pessoa a empreender para se tornar um empreendedor de sucesso é imprescindível um estudo multi e interdisciplinar, que irá possibilitar o indivíduo a ter base em todas as áreas que envolvem o negócio. A capacitação, embasamento teórico e prático de diversas áreas, facilitam a abertura, consolidação e permanência do negócio.

Portanto, o perfil do empreendedor impacta o ambiente onde atua, assim como também é impactado pelas circunstâncias do ambiente. Conhecer o ambiente em que está inserido amplia a competência do empreendedor por favorecer a adoção de medidas para minimizar efeitos negativos ou potencializar os positivos que se apresentem. Os efeitos positivos que o empreendedorismo causa ao ambiente em que está inserido são inúmeros, tanto para o empreendedor como para a economia local e nacional.

## **2.2 Empreendedorismo no Brasil em meio a pandemia da covid-19**

O empreendedorismo no Brasil vem sendo estudado a pouco tempo, começando a surgir na década de 90. Dornelas (2008, p. 10) aborda o surgimento do movimento no Brasil:

O movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades como Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software)

foram criadas. Antes disso não se falava em empreendedorismo e em criação de pequenas empresas.

Mesmo com o início de estudos tardios sobre o tema, o Brasil possui entidades e fomentos que auxiliam o empreendedor inicial a se lançar no mercado, o que facilita e apoia o surgimento de novas empresas, sejam elas micro ou macro. Os especialistas do GEM (2020-2021), afirmam que o quesito “Facilidade de Entrada” no empreendedorismo no país aumentou de 5,8 em 2019 para 6,6 em 2020, o que prova que os incentivos financeiros, legais e educacionais estão favorecendo o surgimento de mais empreendedores. Esses incentivos ao empreendedorismo levaram o Brasil para a 7º maior taxa de empreendedorismo inicial do mundo e a 13º maior taxa de empreendedores estabelecidos no mundo em comparação a 46 países da pesquisa GEM (2020-2021).

A criação de novos negócios para um país é um combustível importante para elevar o desenvolvimento econômico. Um novo negócio não traz benefícios apenas para o empreendedor, mas igualmente para a sociedade. Soledade (2015, p. 29) afirma que o “empreendedorismo pode ser visto como um processo que cria valor organizacional e social.”

Segundo a pesquisa GEM (2020-2021), apontou que a Atividade Empreendedora Total do Brasil em Estágio Inicial (TEA), que contabiliza a porcentagem de adultos que estão ativamente empenhados em iniciar um novo negócio ou possuir e gerenciar uma nova empresa, permaneceu estável, aumentando ligeiramente a taxa de 23,3% em 2019 para 23,4% em 2020. Um dos maiores motivos para empreender ainda é a necessidade, segundo o GEM (2020-2021), a taxa passou de 37,5% em 2019 para 50,4% em 2020 o que está ligado diretamente à situação econômica do país, porém, esse fator não é um impeditivo para esses negócios se tornarem bem seguros e estabelecidos no mercado, gerando mais empregos e lucratividade em um futuro próximo.

Conforme o GEM (2020-2021), a taxa de brasileiros declarando que pretendem abrir um negócio nos próximos três anos aumentaram notavelmente, de 30% em 2019 para 53% em 2020, onde 35% declararam que esta decisão foi influenciada pela pandemia.

Mesmo com o aumento de novos empreendedores no país, em 2020 muitos antigos empreendedores tiveram que fechar as portas de seu negócio, devido a essa grande pandemia

como mostra o GEM (2020-2021), que em 2019 havia 53,4 milhões de empreendedores (38,7%), passando para 44,0 milhões em 2020.

O Boletim nº 27 (15 de outubro de 2020) emitido pelo SEBRAE, afirma que entre março e julho, no Brasil, o total de Pessoas Ocupadas teve redução de 9,9 milhões de pessoas em decorrência da pandemia, onde 3,7 milhões eram de empregados com carteira; 2,8 milhões de conta própria; 2,3 milhões de empregados sem carteira; 1,4 milhão de empregados domésticos; 447 mil empregadores e 43 mil empregados familiares auxiliares. Aumentando a taxa de desemprego que passou de 11,2% (janeiro) para 13,8% (julho).

Esses índices afirmam que o conhecimento de negócio e mercado é essencial para se manter e estar preparado para crises e altos e baixos da economia, mesmo que a motivação de empreender seja por necessidade, buscar o conhecimento será essencial para alavancar esse empreendimento.

Dentre essas milhões de pessoas afetadas pelo desemprego e encerramento dos negócios, as mulheres apresentaram queda na participação total no empreendedorismo de 34,5% para 33,6%. (SEBRAE - Boletim nº 49, 02 mar 2021). O empreendedorismo feminino sofreu impactos e o tópico a seguir relata alguns fatores contribuintes.

### **2.3 Empreendedorismo Feminino no Brasil e o impacto pela covid-19**

A luta das mulheres por igualdade social e um maior espaço no mercado de trabalho é incansável. Mesmo com conquistas e avanços na sociedade, os desafios são muitos. Durante gerações as mulheres só podiam ser donas de casa e eram afastadas do mundo dos negócios por serem vistas como inferiores aos homens.

Os dados apresentados no Boletim nº 21 (05 de agosto de 2020) do SEBRAE mostram que no Brasil, as mulheres representam 52% da população, 44% da força de trabalho, mas apenas 34% dos donos de negócio onde 49% das mulheres donas de negócio são também chefes de domicílio. Além de ganharem 23% a menos e uma taxa de desemprego 40% maior do que a dos homens.

Um grande número de mulheres que optam por empreender no Brasil possui diversas motivações, entre elas estão: o sonho de ter o próprio negócio, a dificuldade empregatícia em algumas faixas de idade, possibilidade de associar o negócio com a maternidade e a educação dos filhos, por serem em sua maioria chefes de domicílio.

A Edição 49 (02 de março de 2021) do Boletim feito pelo SEBRAE mostra que em comparação entre o “3º trimestre de 2020 com o mesmo período do ano anterior, cerca de 1,3 milhão de empreendedoras tiveram que abrir mão dos negócios, reduzindo a participação relativa das mulheres no empreendedorismo, com uma queda na participação total de 34,5% para 33,6%.”

A pandemia foi uma das grandes vilãs na queda da participação feminina no empreendedorismo e alguns dos fatores que contribuíram para esse impacto, segundo o *Fund Monetary International* - FMI (jul/20), são:

1. As mulheres atuam nos segmentos mais afetados (“setores sociais”, p.ex.: serviços, varejo, turismo e hotelaria);
2. É mais alta a proporção de mulheres na informalidade (estão mais à margem da lei, dos benefícios do Estado e é menor a chance de teletrabalho);
3. É maior a dedicação das mulheres às tarefas do lar (elas gastam 2,7 horas por dia a mais que os homens);

(Boletim nº 21, 05 de agosto de 2020 - Observatório Global - SEBRAE)

Um dos fatores principais para a saída de muitas mulheres do mercado em 2020 foi a dupla jornada. De acordo com o presidente do Sebrae, Carlos Melles (2021), houve um aumento de mulheres, sobretudo as mais jovens, no empreendedorismo inicial, porém saíram mais mulheres do que entraram, porque muitas se viram obrigadas a cuidar da família o que diminuiu a participação feminina no mundo dos negócios.

O boletim SEBRAE (2021)), também revela que comparado aos homens, as empreendedoras: possuem um maior grau de escolaridade; são mais jovens; ganham menos; trabalham mais sozinhas (Conta Própria); estão há menos tempo na atividade atual; têm estruturas de negócio mais simples; trabalham proporcionalmente mais no setor de serviços.

Mesmo com um maior grau de escolaridade, o contexto social em que a mulher se encontra, desfavorece muitas vezes sua atuação empreendedora, acarretando na manutenção do lar, pois a maioria delas como visto, são chefes de domicílio.

Devido a pandemia, o setor de serviços, especificamente os de cabeleireiro, manicure e pedicure, entre outros, onde as mulheres são mais atuantes caíram no primeiro trimestre de

2021 segundo o SEBRAE, obtendo uma queda de 33%. Por outro lado, o segmento de “consultoria em gestão empresarial”, foi impactado positivamente com 19% de taxa de crescimento em 2020, setor onde as profissionais de secretariado executivo são mais atuantes.

O empreendedorismo feminino vem como uma quebra de paradigmas e possibilita a reafirmação da capacidade da mulher de implantar e gerir um negócio, além de independência financeira, e porque não dizer também emocional.

O curso de Secretariado Executivo carrega conhecimentos fundamentais que podem levar os profissionais da área a serem grandes empreendedores. O tópico a seguir abordará as características do perfil empreendedor adquiridos durante a formação em Secretariado Executivo.

#### **2.4 Formação em Secretariado Executivo e o Empreendedorismo**

A formação em secretariado executivo é multi e interdisciplinar, compilando conhecimentos de diversas profissões, o que o torna um profissional singular. Essa formação proporciona para o secretário a possibilidade de atuar em várias áreas, permeando desde funções mais técnicas, às que exigem mais inovação e criatividade. A profissão acompanhou as mudanças que ocorreram no mundo e se tornou indispensável no mundo dos negócios. De acordo com Vaz (2013, p. 46):

A profissão secretarial acompanhou todas as transformações do mundo moderno e soube criar novas oportunidades ao longo de sua existência. Atualmente, o secretário executivo ocupa espaço privilegiado nas organizações e esse fato deve-se ao perfil assumido, buscando capacitação, qualidade e a incorporação de novas competências, tornando-se responsável, ainda, pela conquista de resultados na organização.

Devido aos saberes adquiridos nos campos de empresa, gestão, comércio e pessoas, o empreendedorismo se tornou mais uma possibilidade de atuação para o secretário, em que o seu perfil profissional se encaixa ao perfil esperado de um empreendedor. As autoras Neiva & D’Elia, (2009, p. 166) apontam, as características existentes no perfil empreendedor do Secretário Executivo:

motivação para realizar – capacidade de análise – definição de metas – confiança em si mesmo – otimismo, sem fugir da realidade – flexibilidade, sempre no que for preciso – automotivação – aceitação dos erros e análise deles para aprendizagem – capacidade de recomeçar se necessário – capacidade de postergar a satisfação de suas necessidades – criatividade na solução de problemas – prazer em realizar o

trabalho – qualidade pessoal e profissional – autoestima, mesmo nos fracassos – realização e manutenção de networking – administração qualitativa do tempo – capacidade de realização.

Pode-se perceber que o perfil do secretário executivo contém muitas características do perfil empreendedor o que pode facilitar o sucesso do secretário como empresário. As aptidões do secretário, combinadas com os conhecimentos adquiridos durante a graduação favorecem o profissional a abrir seu próprio negócio, administrá-lo e conseqüentemente obter grandes resultados. A formação atual do Secretario Executivo abrange também a atuação nos campos da assessoria e gestão, o que favorece também suas competências empreendedoras.

O sucesso do secretário como empreendedor dependerá da escolha de atividade e nicho do empreendimento e da aplicação correta de todos os conhecimentos adquiridos ao longo da formação. Como exposto no tópico anterior, o segmento de “consultoria em gestão empresarial”, foi impactado positivamente com 19% de taxa de crescimento em 2020. O segmento de consultoria empresarial é uma das áreas de estudo principais do curso de secretariado executivo e que possuem diversos nichos a serem explorados e utilizados pelo profissional para se empreender.

A pesquisa, cuja base teórica abordou o Empreendedorismo, suas características no Brasil, com foco no gênero feminino e sua relação com a formação do Secretário Executivo, foi alicerçada no método científico. Os procedimentos metodológicos estão esclarecidos a seguir.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O conhecimento humano parte de um indivíduo questionar, observar e analisar os eventos ao seu redor. É por meio da pesquisa e os seus métodos que os mais variados questionamentos da humanidade podem ser respondidos. Segundo Gil (2008, p. 17), pode-se definir a pesquisa como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

O conhecimento científico diferente do senso comum, possui métodos que levam a respostas passíveis de comprovação e aprimoramento. Fonseca (2002, p. 11) diz que:

O conhecimento científico é produzido pela investigação científica, através de seus métodos. [...] É um conhecimento objetivo, metódico, passível de demonstração e comprovação. O método científico permite a elaboração conceitual da realidade que se deseja verdadeira e impessoal, passível de ser submetida a testes de falseabilidade. Contudo, o conhecimento científico apresenta um caráter provisório, uma vez que pode ser continuamente testado, enriquecido e reformulado. Para que tal possa acontecer, deve ser de domínio público.

Mediante o exposto, para se atingir os objetivos deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativa, onde segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 269) “[...] preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc”. Quanto aos fins, essa pesquisa se classifica como exploratória que segundo Gil (2008), é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato, utilizada normalmente quando o tema escolhido é pouco explorado.

Os meios utilizados para obtenção de informações e coleta de dados foram de cunho bibliográfico (revistas, livros, artigos) e documental (Matrizes Curriculares do curso de Secretariado Executivo da UFC), além do uso do questionário para a obtenção de dados. Gil (2008, p. 44), descreve a pesquisa bibliográfica como uma pesquisa “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Já a pesquisa documental “recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento

analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, [...], etc”. (FONSECA, 2002, p. 32).

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário elaborado com base na problemática e no referencial teórico. O questionário foi feito no Google Forms (APÊNDICE A) e enviado por e-mail para os entrevistados, utilizando o endereço de email disponibilizado pela coordenação do curso.

Conforme o objetivo do trabalho, os sujeitos da pesquisa foram as mulheres discentes e egressas do curso de Secretariado Executivo ofertado pela UFC dentro do período de 2019.2 a 2021.2, para viabilizar responder à pergunta de pesquisa. O período em questão compreende o início da pandemia da covid-19 até o semestre vigente no período da pesquisa (2021.2)

A aplicação da pesquisa, de dez/2021 a jan/2022, usou o critério da acessibilidade, em que as pessoas são abordadas em razão da maior viabilidade de acesso a elas (VERGARA, 2010). A abrangência geográfica da pesquisa é a cidade de Fortaleza/Ceará e os municípios adjacentes.

Para sintetizar a população considerada para a realização da pesquisa, foram elaborados as tabelas 1 e 2, a seguir:

Quadro 1 – Resumo dos sujeitos da pesquisa (**Egressas**)

Semestre letivo	Mulheres Discentes Egressas do SE	
	Solicitadas	Respondentes
2019.2	11	2
2020.1	4	1
2020.2	2	0
2021.1	4	0
TOTAL	21	3

Fontes: Coordenação do Curso de Secretariado Executivo da UFC e questionário da pesquisa

Quadro 2 – Resumo dos sujeitos da pesquisa (**Discentes Ativas**)

Semestre letivo	Discentes Ativas do SE	
	Solicitadas	Respondentes
1º Semestre	10	0
2º Semestre	10	8
3º Semestre	5	0
4º Semestre	8	2
5º Semestre	7	1
6º Semestre	15	3
7º Semestre	8	1
8º Semestre	15	6
TOTAL	78	21

Fontes: Coordenação do Curso de Secretariado Executivo da UFC e questionário da pesquisa

A análise qualitativa dos dados abertos e numéricos, foi realizada com base no referencial teórico apresentado pela pesquisa. As informações numéricas foram agrupadas por relevância e grandeza para sintetizar os valores de mesma natureza, permitindo uma visão geral dos resultados, em forma de estatística descritiva. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 81), “esta análise implica processamento de dados, através da geração (normalmente mediante o emprego de técnicas de cálculo matemático, da apresentação podem ser organizados em gráficos ou tabelas) e da interpretação.”

#### 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

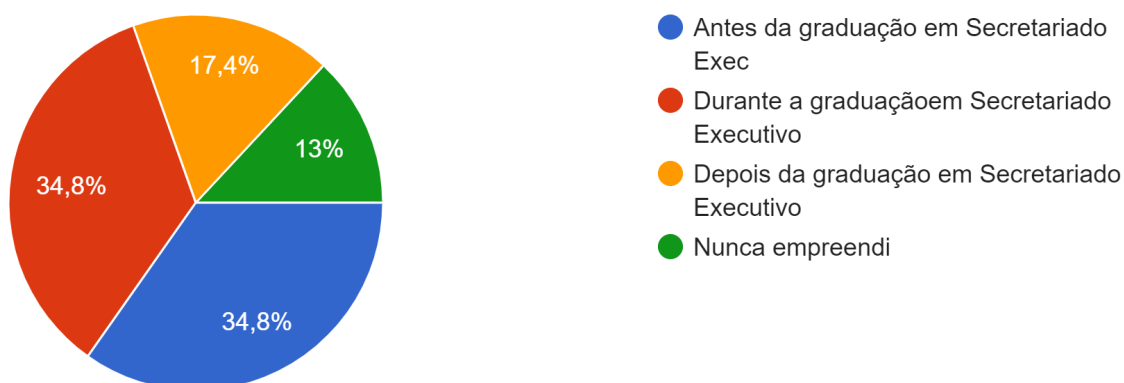
Diante do referencial teórico apresentado, a seguir encontra-se a discussão e análise dos resultados. Foram enviados e-mails para 99 participantes, dentre elas egressas e discentes ativas do curso de Secretariado Executivo, onde até a finalização da coleta de dados foram obtidas apenas 23 respostas dividido entre 3 egressas e 20 alunas ativas, o que equivale a 23,23% de adesão a pesquisa, por esse motivo a escolha de obtenção de dados por acessibilidade.

A maioria das respondentes estão cursando o curso. Mesmo sendo enviado email para mais de 30 egressas. A maioria das respondentes estão na faixa etária entre 19 e 22 anos, seguida da faixa etária de 23 a 25 anos, constituindo um grupo de mulheres jovens.

Quando perguntado sobre o estado civil, 87% das respondentes marcaram que estão solteiras e apenas 8,7%, casadas e 4,3% em união estável e somente 4,3% afirmam terem filhos.

Quando perguntado às participantes se já empreenderam, o Gráfico 1 demonstra que 34,8% responderam que fizeram antes da graduação em Secretariado Executivo, e também 34,8% empreenderam durante o curso, 17,4% depois da graduação e apenas 13% afirmam que nunca empreenderam

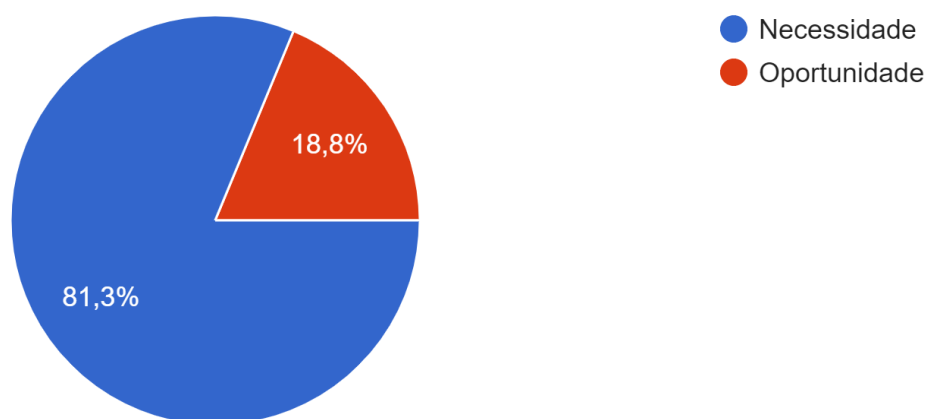
Gráfico 1 – Você empreendeu...



Fonte: Dados da pesquisa

Dentre as 69,6% que empreenderam 81,3% afirmam que empreenderam por necessidade e apenas 18,8% por oportunidade (Gráfico 2), o que confirma a pesquisa feita pelo GEM 2020-2021 onde 50,4% dos brasileiros empreendem por necessidade, o que reflete diretamente a situação econômica do país, mais intensamente em uma época tão difícil como na pandemia da covid-19.

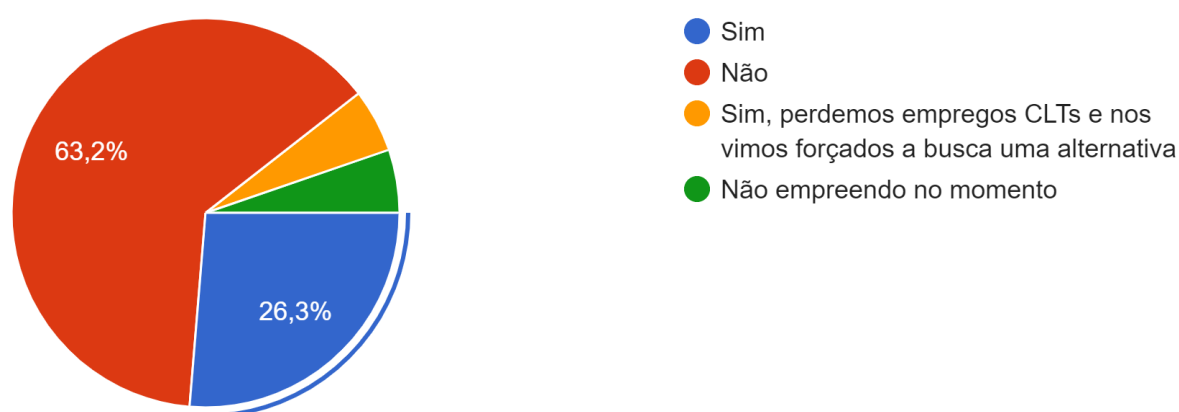
Gráfico 2 – O motivo de se tornar empreendedora foi por:



Fonte: Dados da pesquisa

Mesmo em meio a pandemia da covid-19, apenas 31,6% (soma do azul e amarelo) das respondentes afirmaram que a pandemia influenciou na decisão de empreender e 63,2% afirmam que não houve influência da pandemia no momento de decidir empreender (Gráfico 3), o que leva a outros motivos como renda extra, tentativa de mudança profissional e desemprego (que pode ou não ser consequência da pandemia). Os dados coletados equivalem a pesquisa GEM (2020-2021), onde 35% dos brasileiros declararam que a decisão de empreender até nos próximos três anos foi influenciada pela pandemia.

Gráfico 3 – A pandemia da covid-19 influenciou a escolha de empreender?



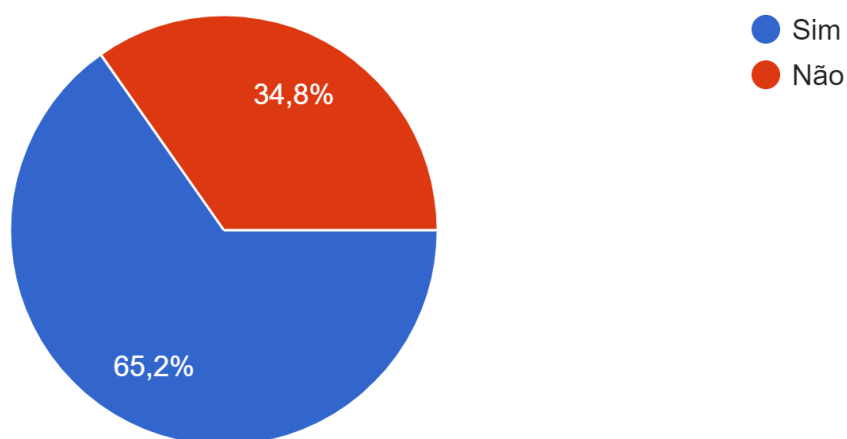
Fonte: Dados da pesquisa

Dentro do recorte temporal da pesquisa e até a sua finalização, apenas 34,8% das respondentes afirmaram possuir algum tipo de empreendimento e dentre elas 75% afirmam que seu ramo de negócio foi diretamente afetado pela pandemia da covid-19, o que corresponde com os dados fornecidos pelo GEM e Sebrae. Como já exposto anteriormente, a pesquisa GEM (2020-2021), relata que 9,4 milhões de empreendedores fecharam seus negócios de 2019 para 2020 o que de acordo com o Sebrae houve uma queda de 34,5% para 33,6% da participação das mulheres no empreendedorismo no Brasil.

Dentre as entrevistadas 65,2% tiveram que desistir de seu negócio (Gráfico 4), entre os motivos mais expressados (Gráfico 5), estão a mudança de viés profissional (62,5%), seguido do financeiro (25%). Com tantos negócios afetados, muitas empreendedoras se sentem forçadas a abandonar o empreendedorismo como sua profissão principal e passam muitas

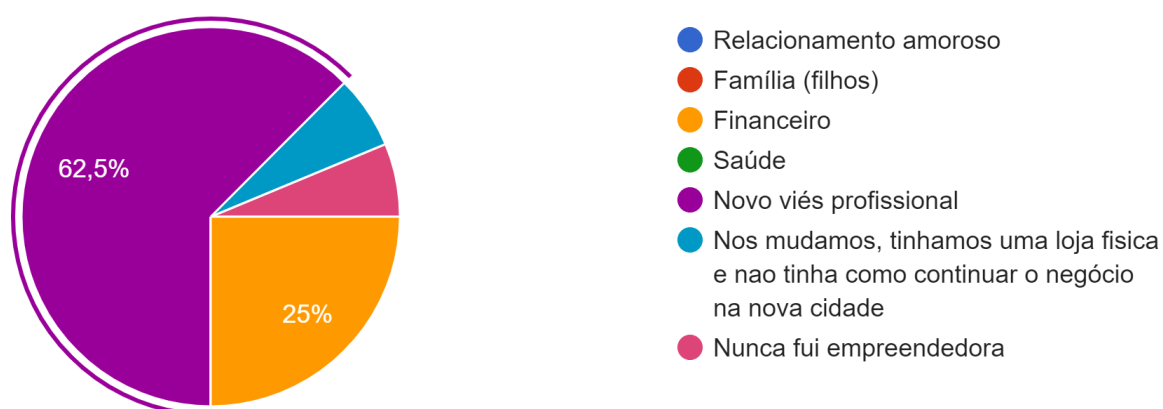
vezes a empreender como forma complementar de renda ou abandonam totalmente essa opção profissional.

Gráfico 4 – Durante a jornada empreendedora, teve que desistir do seu negócio por algum motivo?



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 5 – Se sim, a resposta anterior, marque qual foi o motivo?



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Sebrae, um dos maiores motivos das mulheres deixarem o empreendedorismo é a dupla jornada e a decisão de cuidar da família e filhos. Dentro dessa pesquisa o maior motivo foi a mudança de viés profissional, o que pode ser explicado pela faixa etária das participantes que em sua maioria é de 19 a 25 anos.

Ainda com a intenção de analisar o impacto da pandemia da covid-19, foi indagado às entrevistadas qual foi a maior dificuldade durante a pandemia da covid-19 que elas tiveram como empreendedora (Tabela 3), a maioria das respostas apontou a perda financeira pelas baixas vendas, desgaste emocional elevado, migrar o serviço do físico para o online e demais dificuldades que foram apresentadas também nas pesquisas do Sebrae e GEM.

Quadro 3 – Qual a maior dificuldade durante a pandemia da covid-19 você teve sendo uma empreendedora?

<i>A - “A renda diminuiu durante a pandemia, e com isso os investimentos tiveram que ter menos gastos e mais esforços.”</i>
<i>B - “Adaptar as clientes ao mercado online.”</i>
<i>C - “Falta de motivação e emocional desgastado.”</i>
<i>D - “Condições psicológicas para lidar com toda a situação.”</i>
<i>E - “Quando a restrição de serviço não essenciais foi aplicada, minha loja quase ficou no prejuízo, nossa reserva emergencial salvou.”</i>
<i>F - “A maior dificuldade foi nos períodos de Lockdown na qual o estabelecimento se manteve fechado durante muito tempo e com isso perdemos clientes. Outro foi se adequar às medidas sanitárias, muitas vezes não respeitadas pelos clientes.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa

Com o objetivo de identificar a influência da formação em Secretariado Executivo na escolha em se tornar empreendedora, foi perguntado se a formação no curso é suficiente para empreender. Dentre as respondentes, 74% afirmaram que não e apenas 26% afirmaram que sim. Algumas respondentes justificaram sua resposta negativa que se encontra na Tabela 2.

Quadro 4 – Considera a formação em Secretariado Executivo suficiente para se tornar empreendedora?

<i>A1 - “Acredito que é uma formação muito importante por sua interdisciplinaridade, mas creio que um aprofundamento com cursos focados nessa temática deva ser realizado.”</i>
<i>B1 - “Temos uma cadeira optativa, mesmo o empreendedorismo sendo um pilar do secretariado. Ainda assim, não chega aos alunos nenhum tipo de suporte na jornada empreendedora da parte do curso, apesar de termos projetos dentro da universidade.”</i>
<i>C1 - “Acredito que como toda profissão precisamos nos atualizar.”</i>
<i>D1 - “A formação em secretariado não oferece opção para o aprendizado sobre gestão de negócios. Temos disciplinas optativas, mas não temos, por exemplo, estudo de caso, criação de negócio ou marca, encontramos essas opções em outros cursos.”</i>
<i>E1 - “Não. Você aprende muitas coisas no curso, realmente te dá uma boa base, mas não considero suficiente para sair firme sabendo tudo de montar um negócio.”</i>

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se notar um ponto importante abordado neste trabalho na fala das entrevistadas que é a oferta de apenas uma disciplina específica de Empreendedorismo e a mesma ser ofertada de forma optativa, sendo o empreendedorismo um pilar do curso de Secretariado Executivo, tornando o conhecimento necessário na área pouco aprofundado, além de ter um agravante, onde o conhecimento adquirido sobre o tema será apenas para os alunos que optarem por realizar a disciplina. Dentre as respondentes apenas 50% optaram por cursar a disciplina de empreendedorismo, e as demais 50% optaram por não cursar. Dentre as justificativas por não cursarem a disciplina, seguem algumas na tabela 3 abaixo:

Quadro 5 – Cursou ou cursa a cadeira de Empreendedorismo durante a graduação? Se não, por qual motivo?

<i>A2 - "Não pude conciliar a cadeira no semestre atual, pretendo cursar em breve."</i>
<i>B2 - "Não achei a metodologia atrativa."</i>
<i>C2 - "Não tenho interesse."</i>
<i>D2 - "Nunca tive interesse na disciplina."</i>
<i>E2 - "Suprimi por me sentir muito sobrecarregada."</i>
<i>F2 - "Não gosto da matéria, não gosto da área de marketing/ vendas e afins."</i>
<i>G2 - "Fiquei receosa de não conseguir acompanhar a turma."</i>

Fonte: Dados da pesquisa

Como fundamentado por Barbosa e Durante (2013), o empreendedorismo é um grande potencializador na atuação do secretário, seja ele como empreendedor ou intraempreendedor. É no empreendedorismo que o lado criativo, inovador, solucionador de problemas e conflitos serão formados e a não oferta de forma obrigatória da disciplina faz com que a formação da secretaria (o) executivo, se torne incompleta. Como citado por uma respondente, apenas uma disciplina sobre o tema não é suficiente, podendo ser incentivados projetos e participação em empresas júnior dentro da universidade, que possam motivar e impulsionar essa característica empreendedora dentro do curso.

Pelos depoimentos colhidos, observa-se contradição na percepção das entrevistadas, pois várias relataram a necessidade de mais conteúdo curricular de empreendedorismo, ao mesmo tempo em que muitas optaram por não fazer a única disciplina ofertada pelo Curso.

Ainda sobre a influência do curso quando perguntado se formação em Secretariado Executivo influenciou na escolha de se tornar empreendedora, 64,7% responderam que a graduação não foi um fator de influência para se tornarem empreendedoras, mas quando perguntado se tinham o desejo de empreender 55,6% afirmam que sim.

Uma das duas questões subjetivas do questionário que indagava qual o maior desafio considerado para ser empreendedora, chamou a atenção por trazer questões que são

levantadas e ensinadas em cadeiras de empreendedorismo e administração mercadológica por exemplo e que são dificuldades reais e que levaram e levam as entrevistadas a desistir e querer mudar de atividade profissional. As respostas de maior frequência estão na Tabela 6.

Quadro 6 - Qual o maior desafio você considera em ser empreendedora?

<i>A3 - "Manter a receita da empresa em níveis satisfatórios."</i>
<i>B3 - "Lidar com o emocional e a cobrança excessiva tanto externa (mercado) quanto interna(emoções)."</i>
<i>C3 - "Ter que fazer tudo sozinha. Dar conta do espaço físico, do atendimento, do financeiro, enfim, muitas funções exercidas por uma só pessoa"</i>
<i>D3 - "O mercado está sempre mudando, o desafio maior é se adequar a essas novas mudanças."</i>
<i>E3 - "Entender a necessidade do mercado."</i>
<i>F3 - "Gestão do tempo."</i>

Fonte: Dados da pesquisa

Um ponto a ser observado mediante aos resultados é a necessidade de tornar a disciplina de empreendedorismo obrigatória na matriz curricular, sendo este um dos conhecimentos pilares da profissão como conta desde 2005, nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, conforme o § 2º. Além de aliar os conhecimentos adquiridos pelo curso à prática com a criação de programas de extensão voltados para o curso de Secretariado Executivo que aliem o conhecimento empreendedor à prática. Mesmo em meio a tantos desafios em se tornar uma empreendedora, 55,6% das participantes afirmam que possuem desejos e planos de empreender em breve.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu entender qual a relevância da formação em Secretariado Executivo na escolha das mulheres pela carreira de empreendedoras a partir da pandemia do covid-19, justificado ante aos cenários social e econômico mundiais, especificamente no Brasil, a partir de uma pesquisa de cunho qualitativa.

Para se atingir uma compreensão do objetivo principal desta pesquisa, que foi identificar a relevância da formação em Secretariado Executivo para impulsionar ou favorecer a opção de alunas e ex-alunas da UFC pela carreira de empreendedoras a partir da pandemia de covid-19, definiu-se três objetivos específicos. O primeiro teve como finalidade identificar a influência da formação em Secretariado Executivo na escolha em se tornar empreendedora. A análise permitiu concluir que 74% das respondentes afirmaram que o curso não teve influência na sua decisão, onde os principais pontos levantados foram a oferta de apenas uma disciplina específica de Empreendedorismo sendo ofertada de forma optativa e nenhum outro tipo de suporte na área, levando a um conhecimento pouco aprofundado do tema e sendo ele adquirido apenas para os alunos que optarem por realizar a disciplina, além de não possuir um programa dentro do curso como por exemplo empresas juniores, para que se possa ter a prática empreendedora dentro da universidade.

O segundo objetivo específico buscou verificar se a pandemia da covid-19 influenciou a escolha de empreender. A análise permitiu concluir que 63,2% afirmam que não houve influência da pandemia no momento de decidir empreender, porém, 81,3% afirmam que empreenderam por necessidade, o que confirma a pesquisa feita pelo GEM (2020-2021) onde 50,4% dos brasileiros empreendem por necessidade, como consequência da situação econômica/política do País, crises na saúde ou fatores que levam a uma diminuição dos empregos no Brasil.

O terceiro objetivo específico foi analisar a contribuição da formação em Secretariado Executivo na definição do negócio. A análise permitiu concluir que dentre as participantes que empreenderam 34,8% o fizeram durante o curso. E dentre as 69,6% que empreenderam, 65,2% tiveram que desistir de seu negócio, sendo o principal motivo a mudança de viés profissional (62,5%). Mediante a esse resultado durante o percurso da graduação, faz-se necessário refletir acerca da situação.

No caso de a opção empreendedora ser dentro da área de Secretariado Executivo, compete à Universidade em geral e ao Curso de Secretariado Executivo em específico, manter no plano pedagógico do curso o conteúdo acadêmico suficiente para respaldar essa opção profissional.

E, no caso de a opção empreendedora acontecer em área diferente do escopo do Secretariado Executivo, compete a outras instituições o apoio técnico e acadêmico necessários.

Contudo, a formação básica empreendedora deve constar no ensino superior considerando as demandas do mundo do trabalho, de redução da oferta de vagas com vínculo empregatício e estímulo ao empreendedorismo. Manter no plano pedagógico do Secretariado Executivo a formação necessária para a prática do secretário, capaz de empreender em sua profissão ajuda essas empreendedoras na definição de um negócio de sucesso e de qual o momento certo para empreender, favorecendo a redução do índice de desistências dentre as empreendedoras profissionais do Secretariado Executivo.

O quarto e último objetivo foi analisar os impactos gerados pela pandemia da covid-19 nos negócios dessas empreendedoras. A análise permitiu concluir que dentre as 34,8% respondentes que afirmaram possuir algum empreendimento, 75% afirmam que seu ramo de negócio foi diretamente afetado pela pandemia da covid-19. Essa afirmativa já era esperada, devido à crise mundial e as consequências causadas pela pandemia da covid-19, o que torna ainda mais necessário apoio profissional e pedagógico a essas profissionais, para que possam retomar seus negócios em um futuro próximo.

Com isso, o objetivo do trabalho de identificar a relevância e influência da formação em Secretariado Executivo na escolha das mulheres pela carreira de empreendedoras constatou a ainda incipiente, abordagem e ensino sobre empreendedorismo dentro do plano pedagógico do curso, bem como poucas iniciativas da prática empreendedora voltada para o curso de Secretariado Executivo dentro da Universidade, e ainda ausência de unanimidade acerca da opção por cursar disciplina específica.

Ante a análise dos dados coletados, pode-se concluir que o Empreendedorismo é uma das áreas profissionais de atuação do Secretário Executivo, o que demonstra a necessidade de disciplina(s) robusta e obrigatória do tema, dentro da Universidade Federal do Ceará, ou

mesmo ação de extensão, que favoreçam a ampliação da competência do profissional de Secretariado Executivo para empreender em sua área de formação especificamente, ou em outra área que optar em âmbito mais abrangente. Outro aspecto demonstrado pela pesquisa, foi a coerência dos resultados obtidos com as pesquisas do Sebrae e GEM contidas no referencial teórico, demonstrando que a pandemia da covid-19 teve um impacto direto no funcionamento e manutenção dos negócios das respondentes.

Em pesquisas futuras, pode-se ampliar o escopo deste trabalho para todos os gêneros, e também para as demais Universidades Federais que ofertam o curso de Secretariado Executivo, como estímulo e subsídio para o plano pedagógico do curso, objetivando possíveis mudanças que possam beneficiar ainda mais os futuros profissionais da área.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Sheila Mara Costa; DURANTE, Daniela Giareta. Secretariado Executivo e Empreendedorismo: Realidade ou Utopia?. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 56-74, jun. 2013. ISSN 2178-9010. Disponível em: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/143>>. Acesso em: 29 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.7769/gesec.v4i1.143>.

Boletim nº 21, 05 de agosto de 2020 - Observatório Global. Impacto da Covid-19 nas Mulheres. DataSebrae. Disponível em <[https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/08/Boletim\\_GLOBAL\\_21\\_05-08-2020.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/08/Boletim_GLOBAL_21_05-08-2020.pdf)>. Acesso em 01 de nov. 2021

Boletim nº 27, 15 de outubro de 2020 - **Observatório Global. Apoio ao empreendedorismo na pandemia.** DataSebrae. Disponível em <[https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/10/Boletim\\_GLOBAL\\_15-10-2020\\_Apoio-ao-Empreendedorismo-na-Pandemia.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/10/Boletim_GLOBAL_15-10-2020_Apoio-ao-Empreendedorismo-na-Pandemia.pdf)>. Acesso em 01 de nov. 2021

Boletim nº 28 de abril de 2021 - Edição 51 - **Observatório MPE. Número de MEI abertos no 1º trimestre de 2021.** DataSebrae. Disponível em <[https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Boletim\\_MPE\\_ed-51\\_28\\_04\\_2021-a-bertura-mei-1-trim.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/04/Boletim_MPE_ed-51_28_04_2021-a-bertura-mei-1-trim.pdf)>. Acesso em 01 de nov. 2021

Boletim 02 de março de 2021 - Edição 49 - **Observatório MPE. Empreendedorismo Feminino no Brasil.** DataSebrae. Disponível em <<https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/03/2021.03.02.pdf>>. Acesso em 01 de nov. 2021

Bosma, Niels & Hill, Stephen & Ionescu-Somers, Aileen & Kelley, Donna & Guerrero, Maribel & Schøtt, Thomas & (GERA), the. (2021). **Global Entrepreneurship Monitor. 2020/2021 Global Report.**

CAI PARTICIPAÇÃO FEMININA NO EMPREENDEDORISMO. **Agência Sebrae de Notícias**, 2021. Disponível em <<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/cai-participacao-feminina-no-empreendedorismo,eeeb1729baf0a710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em 01 de jul. 2021

Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação. Resolução CNE/CES nº 3/2005, de 23 de junho de 2005 - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo e dá outras providências. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em 02 jul. 2021

Dornelas, J. C. A. (2008). Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.

EMPREENDEDORISMO FEMININO: QUAL A SUA IMPORTÂNCIA PARA A SOCIEDADE?. **Sebrae**, 2021. Disponível em <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreededorismofeminino/empreendedorismo-feminino-qual-a-sua-importancia-para-a-sociedade,5cef0ab8f5ad7710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em 04 de jul.2021.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. (Educação a Distância, 5). Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em 18 de ago. 2021.

Gil, Antonio Carlos (2008). Como elaborar projetos de pesquisa. (4aed.) São Paulo: Atlas.

Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no Brasil : 2019 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2020. 200 p. : il.

Hisrich, Robert D. & Peters, Michael, P. (2004). Empreendedorismo (5a ed.). (L. B. Ribeiro, Trad.). Porto Alegre: Bookman

Lakatos, E. M. & Marconi, M. de A. (2010). Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas.

MELLES, Carlos. O recuo do empreendedorismo brasileiro. **Agência Sebrae de Notícias**, 2021. Disponível em <[https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/o-recuo-do-empreendedorismo-brasileiro\\_0af99bb1c733a710VgnVCM100000d701210aRCRD](https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/o-recuo-do-empreendedorismo-brasileiro_0af99bb1c733a710VgnVCM100000d701210aRCRD)>. Acesso em 03 de jul. 2021.

MOREIRA, Katia Denise; DE OLIVO, Luis Carlos Cancellier. O Profissional de Secretariado Executivo como Mediador de Conflitos. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 30-53, jul. 2012. ISSN 2178-9010. Disponível em: <<https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/62>>. Acesso em: 28 jun. 2021. doi:<https://doi.org/10.7769/gesec.v3i1.62>.

Neiva, E. G., & D'Elia, M. E. S. (2009). As novas competências do profissional de secretariado (2a ed.). São Paulo: IOB. A. Thomson.

Relatório de pesquisa. **O Impacto da pandemia de coronavírus nos Pequenos Negócios –12ª edição (Recorte por SEXO)**. Pesquisa Online –de 27/08 a 01/09/2021 - SEBRAE/FGV. Disponível em <[https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/09/Impacto-coronav%C3%ADrus-12%C2%AAedicao\\_SEXO.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/09/Impacto-coronav%C3%ADrus-12%C2%AAedicao_SEXO.pdf)>. Acesso em 03 de nov. 2021.

Relatórios GEM 2010. Disponível em  
<[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/livro\\_gem\\_2010.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/livro_gem_2010.pdf)>. Acesso em 05 de nov. 2021.

SEBRAE. Disponível em  
<[https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais\\_adicionais/o\\_que\\_fazemos](https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/canais_adicionais/o_que_fazemos)>. Acesso em 10 de nov. 2021

Soledade, S. Gestão e Empreendedorismo. Módulo 1 - Gestão Empresarial. São Paulo: APRO, 2015. Coordenadores: Débora Franceschini Mazzei, Odete Cruz, Erick Krulikowski  
Obra completa em 9 v. – Guia audiovisual: programa de capacitação de empresários do setor audiovisual Conteúdo: v. 1

TAXA DE EMPREENDEDORISMO NO BRASIL CAI MAIS DE 18% DURANTE A PANDEMIA. **Agência Sebrae de Notícias**, 2021. Disponível em  
<<https://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/taxa-de-empreendedorismo-no-brasil-cai-20-durante-a-pandemia,5b9809025dbe9710VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em 03 de jul. 2021.

Vaz, C. F. M. (2013). Gestão contemporânea: as novas realidades e as competências do secretário executivo como agente de resultados. Disponível em  
<<http://www.upf.br/seer/index.php/ser/article/view/4031/2588>>. Acesso em 01 jul. 2021

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

## **APÊNDICE A - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO ELABORADO PELA AUTORA APLICADO VIA GOOGLE FORMS**

1 - Já é egressa do curso de Secretariado Executivo?

- Sim
- Não

2 - Se sim, qual o ano de formação?

- 2019.2
- 2020.1
- 2020.2
- 2021.1
- 2021.2

3 - Se não, qual o seu semestre atual?

- 1º Semestre
- 2º Semestre
- 3º Semestre
- 4º Semestre
- 5º Semestre
- 6º Semestre
- 7º Semestre
- 8º Semestre

4 - Faixa etária

- Entre 16 e 18 anos
- Entre 19 e 22 anos
- Entre 23 e 25 anos
- Entre 25 e 30 anos
- Entre 30 e 40 anos
- Acima de 40 anos

5 - Estado Civil

- Solteira
- Casada
- Separa/Divorciada
- Viúva

6 - Possui filhos (as)

- Sim
- Não

7 - Coursou ou cursa a cadeira de Empreendedorismo durante a graduação? Se não, por qual motivo? (Sinta-se a vontade para justificar sua resposta na opção outros)

- Sim
- Não

- Outros
- 8 - Você empreendeu...
- Antes da graduação em Secretariado Exec
  - Durante a graduação em Secretariado Executivo
  - Depois da graduação em Secretariado Executivo
  - Nunca empreendi
- 9 - Possui algum empreendimento, seja ele físico ou online, de qualquer segmento? (Sinta-se a vontade para informar o segmento do seu negócio na opção outros)
- Sim
  - Não
  - Outros
- 10 - Caso a resposta anterior tenha sido não, possui desejo e planos de empreender? (Sinta-se a vontade para justificar sua resposta na opção outros)
- Sim
  - Não
  - Outros
- 11 - Caso a resposta anterior foi sim, a formação em Secretariado Executivo influenciou na escolha de se tornar empreendedora? (Sinta-se a vontade para justificar sua resposta na opção outros)
- Sim
  - Não
  - Outros
- 12 - Considera a formação em Secretariado Executivo suficiente para se tornar empreendedora? (Sinta-se a vontade para justificar sua resposta na opção outros)
- Sim
  - Não
  - Outros
- 13 - O motivo de se tornar empreendedora foi por:
- Necessidade
  - Oportunidade
- 14 - A pandemia da covid-19 influenciou a escolha de empreender? (Sinta-se a vontade para justificar sua resposta na opção outros)
- Sim
  - Não
  - Outros
- 15 - Caso possua ou possuiu algum tipo de empreendimento durante a pandemia da covid-19, responda:
- Meu ramo de negócio foi diretamente afetado
  - Meu ramo de negócio foi beneficiado

16 - Já teve algum insucesso como empreendedora?

- Sim, antes da graduação em Secretariado Executivo
- Sim, depois da graduação em Secretariado Executivo
- Não tive nenhum insucesso

17 - Durante a jornada empreendedora, teve que desistir do seu negócio por algum motivo?

- Sim
- Não

18 - Se sim, a resposta anterior, marque qual foi o motivo?

- Relacionamento amoroso
- Família (filhos)
- Financeiro
- Saúde
- Novo viés profissional

19 - Qual o maior desafio você considera em ser empreendedora?

20 - Qual a maior dificuldade durante a pandemia da covid-19 você teve sendo uma empreendedora?